



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A variação genética no gene do receptor de adenosina A2A (rs2298383) está associada com elevados níveis de TNF- α ; e depressão maior em mulheres.
Autor	EDUARDO DE MORAES SCHUCH
Orientador	GABRIELE CORDENONZI GHISLENI
Instituição	Universidade Católica de Pelotas

O transtorno depressivo maior (TDM) tem sido uma preocupação crescente para saúde pública, estimando-se tornar a segunda maior causa de incapacidade em 2020. Recentemente, polimorfismos em genes envolvidos no metabolismo da adenosina e em seus receptores foram associados com a vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos, incluindo depressão. O objetivo foi identificar uma possível associação entre o polimorfismo rs2298383 no gene do receptor de adenosina A2A (C/T), os níveis periféricos das citocinas pró-inflamatórias (TNF- α , IL-1 β e IL-6) e o TDM em uma população do sul do Brasil. Este trabalho é parte de um estudo de base populacional, incluindo 750 indivíduos (18 a 24 anos) de Pelotas-RS. O diagnóstico de TDM foi feito com o Mini International Neuropsychiatric Interview 5.0, o DNA foi extraído de leucócitos periféricos e a genotipagem foi realizada utilizando PCR em Tempo Real. As citocinas séricas foram avaliadas por ELISA. Dos indivíduos estudados, 256 apresentaram TDM, sendo 54% mulheres, 78,9% brancos e 8,3% faziam uso de medicação psiquiátrica (8,3%). Não foram detectadas diferenças de acordo com diagnóstico, distribuição genotípica ($\chi^2 = 0,211$), níveis de TNF- α ($p = 0,278$), IL-1 β ($p = 0,14$) e IL-6 ($p = 0,45$). No entanto, após estratificação por sexo, observamos um fator de proteção entre os portadores do alelo T (C/T homo e T/T heterozigotos) e o TDM em mulheres ($p < 0,05$). Identificamos uma tendência ao aumento dos níveis de TNF- α em mulheres com TDM vs controle ($p = 0,08$), esta tendência não foi observada com as IL-1 β e IL-6. O estudo revelou ainda diferenças significativas entre a interação do genótipo e diagnóstico clínico de TDM nos níveis de TNF- α ($p < 0,05$). A análise post-hoc indicou que em mulheres saudáveis os níveis de TNF- α foram semelhantes de acordo com o genótipo, já em mulheres com TDM os níveis de TNF- α foram maiores nos portadores do genótipo CC ($241,32 \pm 50,15$ pg / mL), quando comparado aos portadores do alelo T ($91,95 \pm 30,52$ pg / ml). Concluímos que existe associação entre o alelo T do SNP ADORA2A, menores níveis de TNF- α e diminuição do risco de TDM em mulheres.

Palavras-chave: Adenosina, depressão, inflamação.